

O PERFIL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL

Vitória Régia Caldas da Silva¹

Rosângela Ferreira de Souza Santos²

Hellen Holanda Clemente³

RESUMO

O artigo científico intitulado “O perfil dos alunos da educação de jovens e adultos numa perspectiva histórico-social” aqui apresentado, tem como principal objetivo conceituar, analisar e refletir as questões histórico-sociais que exercem influência sob o ensino de jovens e adultos no Brasil. Pretende-se também compreender de forma clara qual é o perfil do aluno no qual a EJA se destina nos dias atuais, visto que, é perceptível uma mudança nesse público de alunos. As idades são variadas, os costumes se diferenciam, as razões pelo qual não conseguiram concluir seus estudos são também distintas. E é a partir dessas reflexões que se pretende entender um pouco mais sobre a visão preconceituosa que a sociedade e as forças governamentais insistem em colocar em cima dessa modalidade de ensino que é tão subestimada. O problema principal é exatamente a falta da práxis metodológica, o ato de refletir-agir-refletir não condiz com o cenário escolar desse público. Nesse sentido, surge as seguintes indagações: Como deve se dar a relação do docente com esse aluno que está voltando para a escola depois de tanto tempo? Quais as metodologias que devem nortear esse processo de (re) educação? E como objetivo principal dessa pesquisa, é necessário analisar qual é o perfil do aluno e a posição que, este ocupa na Educação de Jovens e Adultos. Para ajudar nessa reflexão, foi necessário entender e buscar o olhar de alguns autores, sendo eles, Freire (1980), Gonsalves (2001), Freire (2009), Schwartz (2012), Costa (2016), Santos (2017), Ferreira (s.d).

Palavras-chave: EJA. Escola. Sujeito. Social.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Vitoria182017@gmail.com.

² Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG; Especializada em Educação afetiva e Sexual- Universidade Candido Mendes- UCAM, fdessrosangela@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, hellenclimente@hotmail.com

Fazer uma pesquisa científica mais detalhada requer algumas especificidades, como por exemplo, o tempo dedicado à produção, os autores que vão embasar a pesquisa, a familiaridade com a temática e etc. Esses são alguns pontos que devem ser levados em consideração para que haja de início, uma conexão nessa produção principalmente quando se trata de um projeto de pesquisa ou trabalho de conclusão de curso, onde subentende-se que o estudante vai necessitar de mais tempo e dedicação. Precisar buscar suporte teórico em outros autores para que haja essa conversação entre os temas, áreas e pensadores escolhidos. Em seu livro “Iniciação a Pesquisa Científica” mais precisamente no segundo capítulo, Elisa Pereira Gonsalves vai nos dizer que

O pesquisador deve ter uma certa familiaridade com o tema escolhido pois, isso tende a facilitar a busca pela bibliografia disponível. Além disso, a familiarização com o tema pode proporcionar uma reflexão mais consistente.

Quando Elisa fomenta essa questão da familiaridade e da consistência nesse processo reflexivo, ela quer dizer que, o pesquisador iniciante necessita criar esse elo com alguma temática que seja importante em que ele tenha um conhecimento prévio, pois, há uma certa facilidade em falar de qualquer assunto, quando se tem domínio dele.

É através disso, que o processo de pesquisa se torna mais prazeroso e o caminho mais fácil também. Um exemplo mais claro de uma situação como essa, é: um aluno gosta de trabalhar sobre a formação docente, mas, para fazer uma pesquisa mais detalhada escolheu abordar sobre uma área distinta sem ter um conhecimento prévio, como gestão escolar. Você acha que esse sujeito terá facilidade com sua pesquisa sem ter um conhecimento prévio que sirva de alicerce? Bom, com certeza em alguns momentos ele irá pensar e talvez até chegue a desistir, assim, causando uma frustração maior e conseqüentemente uma perda de tempo.

Como suporte teórico para a construção do estudo, foram utilizados os pensamentos de alguns autores como Freire (1980), Gonsalves (2001), Freire (2009), Schwartz (2012), Costa (2016), Santos (2017), Ferreira (s.d), Oliveira et al. (2020), pois, sua visão em relação ao tema aqui exposto é de grande relevância para um melhor entendimento das questões colocadas.

Desse modo, espera-se que a pesquisa em vigência que tem como objetivo principal analisar qual é o perfil do aluno e a posição que, este ocupa na Educação de Jovens e Adultos, possa servir de norte para você leitor que sente interesse em compreender como se dá a transformação desse aluno da EJA, esse aluno que por muitas vezes chega em uma sala de aula intimidado e receoso com o que pode acontecer e principalmente refletirmos em conjunto sobre qual é e quem é o aluno da educação de jovens e adultos, bem como, a quem os docentes estão ensinando.

2 O PERFIL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL

Para tratar desse assunto é necessário que haja uma reflexão antecedendo esse processo discursivo. É preciso compreender na sua significância quem são esses alunos, quem são os adultos e jovens que precisam ser ensinados. Trazendo essa discussão para o meio social, Schwartz (2012, p. 61) vai pontuar que “As representações sociais sobre o analfabeto jovem e adulto no Brasil têm sido assumidas em uma perspectiva bastante negativa, expressando, às vezes, veladamente preconceitos que permeiam o senso comum”. O senso comum é todo aquele conjunto de crenças, costumes, mitos e ideologias que o sujeito traz consigo em sua integralidade, e é em torno desse senso comum que o preconceito se encontra velado e que a alfabetização do jovem e do adulto adquiri essa postura negativa.

Refletindo um pouco mais a fundo, é importante elucidar também que até mesmo os projetos governamentais que são pensados para a EJA, em sua maioria são norteados sob essa conduta negativa. Ao pensar sobre essas questões novamente se faz necessário citar Schwartz (2012, p.62) quando ela diz que

Desde a visão de que para alfabetizar jovens e adultos não precisa ser professor, basta saber ler e escrever, aos discursos utilizando frequentemente a expressão “chaga nacional” (analfabetismo não é doença!), que precisa ser “erradicado”, percebe-se preconceitos que permeiam esse tema.

É através desses discursos errôneos, que se nota o despreparo, a falta de vontade e capacitação de forças maiores, estas que, deveriam ser a base para o avanço desse processo educativo. Essas falácias negativas exercem muita influência sob a prática e metodologias direcionadas a esse público assim como também, sob a conduta do docente em sala, dificultando a caminhada e a quebra desse preconceito que é tão enraizado.

Para que, você leitor entenda passo a passo dessa pesquisa, compreendendo todos os conceitos que venham a surgir faz-se necessário pontuar alguns questionamentos. E o primeiro deles é, o que é a Educação de Jovens e Adultos? Quais os seus fundamentos, para garantir uma educação de qualidade? Respondendo esse questionamento de forma bem clara e simplória, Costa (2016, p.02) nos informa quê

A Educação para Jovens e Adultos-EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e/ou no ensino médio. A EJA traz a oportunidade ao jovem e ao adulto de retomar seus estudos desenvolver sua condição de sujeito e reconhecer suas habilidades

Desse modo, a EJA visa resgatar sonhos, retomando os estudos em sala de aula. A maioria dos adultos que não conseguiram concluir os estudos na época certa, possuíam muitas outras tarefas de casa, um exemplo bem vívido, é o fato dos nordestinos não irem para a escola porque precisavam trabalhar na roça. Os idosos que frequentavam a escola em décadas passadas, eram pessoas que por algum motivo foram impedidas de concluírem seus estudos da maneira que deveria ter sido.

Trazendo a discussão para um contexto mais atual, é possível perceber a quebra dessa visão antagonica, pois, ao entrar em uma sala de aula de EJA pode-se observar a várias idades existentes em um único local. E analisando a situação por um ponto de vista mais crítico, a temática abordada possui uma relevância histórica e social gritante, ora; se no atual ano de 2022 uma sala de EJA dispõe de alunos com a idade de 15 ou 16 anos isso implica dizer que nosso sistema educacional ainda precisar realinhar suas práticas e formas de ensino. Vale fomentar também que, o número de analfabetos ainda é muito grande, a evasão escolar mesmo contendo os melhores métodos também é um fator que causa uma certa preocupação em todos os sentidos.

Em tempos passados, devido as dificuldades de sobrevivência os pais priorizavam mais o trabalho do que os estudos, principalmente na área da agricultura. As consequências dessas atitudes, refletem muito no índice de analfabetismo do Brasil. Pessoas que não sabem escrever seu nome e sentem-se inferiores perante os demais sujeitos sociais e ninguém deveria se constranger por ter uma etapa de sua vida retirada de forma tão agressiva. Em se tratando da educação de jovens e adultos faz-se necessário entender o início de todo esse processo que por muitas vezes, foi e é marcado por frustrações e recomeços. Ao refletir de forma direta a esse ponto crucial da EJA, Santos e Lopes (2017, p.02) esclarecem que

A problemática educacional no Brasil, está marcada pela exclusão de camadas populares da sociedade que vem interditando inúmeros cidadãos a possibilidade de acesso ao universo de saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento.

De fato, o problema educacional que assola o nosso país é limitado as classes sociais desde algum tempo, afinal, não é surpresa que em épocas passadas, apenas os filhos da elite tinham acesso direto à escola; já o proletariado seguia sem ter uma participação ativa na sociedade o que acabou virando um ciclo vicioso onde as consequências repercutem até os dias atuais.

Ao refletir sobre essa trajetória da EJA no Brasil e quais as suas marcas, Santos e Lopes (2017, p.03 apud Arroyo 2006) nos apresentam a ideia de que

o princípio histórico da educação de jovens e adultos é delineado por tensão, crise e conflitos, dentro de um contexto de interesses diversos onde nem sempre havia acordo ou qualquer tipo de ajuste. Entretanto essa história atrela-se ainda aos movimentos de luta pela educação como direito a educação popular, no âmbito da educação formal, através das vastas experiências no Brasil. No território da educação de adultos, Paulo Freire em seu legado estabelece teorias e pensamentos que legitimaram rupturas de paradigmas fundamentais na maneira de pensar e fazer educação no Brasil.

Nessa perspectiva educacional, é possível enxergar quais os pontos positivos e também os negativos, que permeiam juntamente com essa educação de adultos. É uma modalidade de ensino que é fruto de muitas críticas, tensões e interesses por parte do capitalismo, assim como também é uma necessidade a nível nacional, pois como é de entendimento geral, todo e qualquer sujeito tem direito a uma educação de qualidade mesmo que as vezes seja de modo tortuoso

é sabido também que, por mais que seja lei, muitas pessoas ainda se encontram distantes dessa realidade social.

Uma lei dessa não se aplica a famílias pobres, de subúrbio; famílias desestruturadas e desempregadas, é como se estivesse em uma escada de infinitos degraus. O movimento de luta da educação popular surgiu há alguns anos atrás, por intermédio de um senhor conhecido como Paulo Freire, ou melhor, o pai/pioneiro da educação popular no Brasil. E por onde começar essa tarefa com o público da EJA? afinal é preciso entender o percurso que o aluno teve que percorrer para chegar aonde chegou. Para iniciar a discussão a respeito deste ato tão árduo que é o ato de educar, novamente vem à tona a reflexão de Schwartz (2012, p. 63) quando escancaradamente ela afirma que é importantíssimo

Diagnosticar o conhecimento prévio dos aprendizes é uma das condições necessárias para a eficiência dos processos de ensino e aprendizagem. em relação a alfabetizando jovem adulto, além desse diagnóstico, seria importante também pensar e responder questionamentos como: Quem são esses aprendizes? como vivem, o que pensam, o que fazem, por que resolveram voltar a estudar, ou, quem sabe, iniciar seus estudos?

É uma opção prudente, buscar respostas para essas indagações. e para efetivar essa busca é necessário abandonar a visão simplista que se tem sobre os analfabetos, de que, são arrogantes, dominados pela preguiça ou que são sujeitos carentes e de cunho incompetente. Ao abandonar essa visão equivocada, adquire-se outra, a de que, os sujeitos que estão retornando para a sala de aula depois de muito tempo são inteligentes e que mesmo sem obter a leitura e a escrita, aprenderam a sobreviver em sociedade resolvendo seus próprios conflitos se relacionando com outras pessoas e assim convivendo em sociedade.

É neste momento, que se traz para essa conversação o olhar de Freire (1981, p. 11) quando pontua que “a leitura do mundo precede, a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Atente-se, pois, com essa colocação compreende-se que, antes de ler uma palavra, frase ou obra textual, o sujeito homem já possui uma leitura de mundo, já convive com outros sujeitos, compreende códigos, sinais e modos de fala. Quem são esses alunos adultos de faixa etária diferentes, que compõem uma sala de aula? Como se dá esse processo de ensino-

aprendizagem com pessoas que já entram em sala com sua visão de mundo construída? Focando um pouco mais nesses questionamentos, Ferreira (s.d, p,03) a ideia de que

Os alunos e alunas da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Pode-se dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata as coisas que vê.

Então, com base nisso entende-se que, a forma como o docente vai tratar o adulto em sala não se iguala ao tratamento que é dado a uma criança. Já não mais haverá aquela infantilidade na sala de aula e na metodologia aplicada. Os adultos que vão fazer parte dessa educação, já tem sua visão de mundo conclusa, já conseguem diferenciar aquilo que é bom e positivo, daquilo que não é. Por esse modo, acredita-se que, trabalhar com jovens e adultos é mais complexo, pois, são mundos diversos já existentes; a missão dada ao professor é de que, ele deverá ter um olhar mais sensível e mais flexível para esse público. E como deve ser a formação desse educador? Para Oliveira et al. (2020, p.04)

A formação de professores desse segmento deve ser continuada, pois necessitam estar preparados para lidar com pessoas que acham que é incapaz por ter uma idade avançada. Um bom trabalho desenvolvido pelo docente muda significativamente a vida desses jovens e adultos, portanto traz a oportunidade para conviver numa sociedade democrática com direitos e deveres iguais para todos.

Desse modo, é importante que o docente dessa modalidade de ensino tenha consciência dos alunos que vai encontrar em sala de aula, assim como também, das atribuições que deve ter em seu currículo para atuar nesse segmento.

As pessoas que estão ali não podem se sentir pressionadas, afinal, já possuem toda uma bagagem de um dia cansativo, assim como também o sentimento de fracasso que trazem consigo. Vale ressaltar também que, o professor ele deve estar preparado para essa recepção e primeiro contato com os discentes, até porque, naquele recinto escolar dentro daquela sala de quatro paredes irão surgir alunos de todas as idades, desde 15 até 60 anos e cada um deles com sua opinião já formada. Será que a linguagem a ser utilizada vai ser

a mesma para todas? Será que os recursos tecnológicos que o educador vai utilizar serão acessíveis para aqueles alunos mais velhos? São muitas questões a serem respondidas e que requerem um tempo de pesquisa muito grande. Como funciona a junção da teoria com a prática quando se trata de transformar sujeitos em seres críticos? Ferreira (s.d, p.04) faz mais uma colocação importante, quando diz que

O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

É exatamente na prática, que o sujeito passa a compreender o seu lugar de fala na sociedade, percebendo assim, que possui uma importância e que é essencial no contexto em que se insere. E para que esse sentimento floresça dentro de cada sujeito, é importante que haja muito diálogo envolvendo a comunidade- escola- professores- gestores- aluno, só assim, será possível trabalhar de forma simbólica com esses jovens e adultos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto aqui, foi possível perceber que a Educação de Jovens e Adultos continua a passar por muitas mudanças em seu quadro de ensino, público alvo desse segmento. É importante ressaltar também que, as práticas metodológicas direcionadas para a EJA vem crescendo de forma impressionante, assim como também, as escolas estão mais focadas nessa modalidade de ensino que até pouco tempo não era considerada de fato como importante para o meio social.

Assim, compreende-se que pensar na EJA e pensar no aluno que está inserido nessa modalidade é mais complexo do que se imagina. É necessário tentar analisar o porquê que esses jovens em pleno século XXI ainda abandonam suas turmas e somem das escolas, é preciso refletir sobre a formação que os professores estão recebendo para atuar nesse segmento que é tão diferente dos demais e principalmente em como devem ser trabalhadas todas essas questões no coletivo, porque é preciso despertar nele o sentimento de pertença, relevância para aquele ambiente que se encontra inserido.

O aluno da EJA precisa compreender que, ocupa uma posição crítico-social onde faz-se necessário que ele possa atuar de forma ativa como todo e qualquer ser humano. Vale ressaltar também que, a capacitação do professor da EJA deve estar em “dias”. Não se pode colocar uma pessoa sem formação para atuar nessa modalidade de ensino que ainda é tão sensível aos olhos de quem é aluno, de quem é professor e de quem é comunidade. É importante que haja sim essa capacitação, essa conversação para que a recepção com esse público seja a melhor possível.

Em vista disso, estima-se que o objetivo principal do estudo foi abordado de forma clara deixando em evidência o papel que o docente ocupa na vida desse aluno que retorna à escola depois de anos; a posição que o educando possui em relação a escola e por último a função social da escola, que não é somente ensinar a ler e escrever, mas além disso transformar o homem em um sujeito crítico que tem a capacidade de atuar e viver no meio social com as demais pessoas. Pois, quando essas pessoas retornam para a escola, nem sempre querem somente ler e escrever, mas também, sentir-se pertencentes daquele ambiente escolar. E por último, mas não menos importante, espera-se que a sociedade como um todo consiga em algum momento extinguir a visão negativa que se tem sobre o público da EJA e o contexto social no qual ele se insere.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

SANTOS, Libério MAYK Luciano dos. LOPES, Viviane Calanzas. **Pressupostos Históricos, Teóricos e Legais da EJA no Brasil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol.01.pp535-546, -julho de 2017. Inss: 2448-095.

COSTA, Sales de Matheus- **Permanência, abandono e retorno: EJA, um caso de amor mal resolvido**- Matheus Sales de Costa- Planaltina, DF,2016.

FERREIRA, Ferraz, Nafaiete, Núbia- **O perfil dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos: alfabetização e diversidade**- s.d – Instituto de Ensino Superior Franciscano- IESF.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/** Paulo Freire. - 50.ed.- São Paulo, Cortez, 2009.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática/** Suzana Schwartz. - 2.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo, 1921- **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire/** Paulo Freire [Tradução de Katia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintral]. -3. ed.- São Paulo: Moraes, 1980.

OLIVEIRA, Vanessa Martins; SOARES, Hellen Conceição Cardoso; FRANCO, Josy Roquete; MARIA, Jane Fernandes Viana do Carmo. **A educação de jovens e adultos na sociedade atual/ Revista Científica-** Vol.12 nº5 Paracatu- MG 2020.